063

PREVALÊNCIA DE SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM UMA POPULAÇÃO DE CAMINHONEIROS: RESULTADOS PRELIMINARES. Marcelo G. Raymundi, Simone F. Canani, Suzana V. Schönwald, Marco A. Caldieraro, Humberto Choi, Lúcia G. Gonçalves, Letícia Wirth,

Tatiana Pascoali, Sérgio S. Menna Barreto. (Laboratório do Sono do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)).

Introdução: A sonolência diurna excessiva (SDE), queixa bastante comum, pode trazer prejuízos importantes aos pacientes tanto na qualidade de vida quanto no desempenho das suas atividades profissionais ou na performance no trânsito. Objetivo: Este estudo visa determinar a prevalência de SDE em uma população de trabalhadores do transporte de carga seca no Estado do Rio Grande do Sul. Método: Estudo transversal com aplicação de um questionário auto-administrado e da Escala de Sono de Epworth. Resultados: Já responderam ao questionário 334 motoristas com média ± DP de idade de 34,2 ± 9,3 anos. A média de horas na direção durante o dia foi de 9,2 ± 2,7 horas, e de 4,5 ± 2,3h à noite, com quilometragem semanal média de 1794,8 ± 105,4 Km. Em relação ao período de sono, 27,3% dos entrevistados referiram insônia, 4,6% indicaram uso de substâncias para manter-se acordado, enquanto 1,5% referiu uso de medicamentos indutores do sono. Ronco estava presente em 43,1% e apnéia em 6,2% dos entrevistados. Dos motoristas, 18,7% referiram ter eventualmente adormecido ao volante e 2,4% referiram adormecer diariamente ou quase diariamente. Quinze (19%) de 79 motoristas envolvidos em acidentes de trânsito, relataram que o sono pode ter sido o responsável. Com relação à escala de Epworth, 73,3% obtiveram um escore de até 10 pontos enquanto 26,7% somaram 11 pontos ou mais. Conclusão: O relato de adormecer ao volante em 21,1% dos motoristas e a prevalência de sonolência moderada a grave em 26,7% reforçam a necessidade da valorização dos problemas ligados ao sono nesta classe de trabalhadores (PROPESO/UFRGS).